



A Copa 2014 a Partir das Capas dos Jornais¹

Ingridy Rayane da SILVA²

Priscila Monteiro BORGES³

Universidade Federal de Ouro Preto, Mariana, MG

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo identificar as diferenças na forma de noticiar a Copa do Mundo FIFA entre quatro jornais da região sudeste, Estado de São Paulo, Folha de São Paulo, O Globo e Estado de Minas, no período de 30 de junho de 2014 a 16 de julho 2014, data em que os jornais pararam de noticiar a Copa. Observamos que nesse espaço de tempo três eventos foram muito importantes, a derrota por 7 a 1 sofrida pelo Brasil, a queda do viaduto em Belo Horizonte e a fratura do jogador Neymar. Portanto, nossa análise será focada nesses três eventos.

PALAVRAS-CHAVE: Jornal impresso; Capas; Copa 2014; comunicação visual.

TEXTO DO TRABALHO

Mega eventos esportivos são planejados de modo a alcançar cobertura intensa nos jornais impressos e gerar comoção social. Isso não seria diferente com a Copa do Mundo da FIFA 2014, não só porque o futebol tem uma importância enorme na cultura brasileira, mas pelo fato do Brasil ter sediado o evento. A grande visibilidade alcançada por esses eventos impactam a sociedade podendo gerar outros eventos e manifestações a ele relacionados que acabam por modificar o modo como vemos o evento e a nossa relação com ele. Além disso, esse tipo de cobertura suscita nos jornais a produção de capas inovadoras e mais ousadas do que normalmente fazem os jornais. Ferreira Júnior (2003, p. 103) observou “acentuado poder criativo” nas capas dos jornais durante a cobertura da Copa em 1998.

Este trabalho tem como objetivo identificar as diferenças na forma de noticiar a Copa do Mundo FIFA entre quatro veículos de informação impressa no período de 30 de junho de 2014 a 16 de julho 2014. Os jornais selecionados possuem grande circulação na região sudeste, sendo dois do estado de São Paulo, um do Rio de Janeiro e

¹ Trabalho apresentado no IJ 1 – Jornalismo do XX Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste, realizado de 19 a 21 de junho de 2015.

² Graduanda do Curso de Jornalismo da UFOP, email: ingridyrs@hotmail.com

³ Orientador do trabalho. Professor do Curso de Jornalismo da UFOP, email: primborges@gmail.com



um de Minas Gerais: Folha de São Paulo, O Estado de São Paulo, O Globo e Estado de Minas. O período escolhido corresponde a segunda metade do megaevento, período em que ocorreram vários eventos relevantes como a queda do viaduto em Belo Horizonte, a fratura de Neymar e a derrota por 7 a 1 sofrida pelo Brasil. A data final da análise foi definida após percebemos que dos três jornais analisados, apenas o Estado de Minas estende a cobertura até o dia 16, os outros três jornais encerram a cobertura sobre a Copa no dia 15, dois dias após a festa de encerramento. Desse modo, a cobertura até o dia 16 nos permite entender os desdobramentos do final da Copa até o dia em que os jornais não mais noticiam o evento na capa. Esse trabalho é parte de um projeto maior que envolve outros pesquisadores que têm se dedicado a análise do período inicial do evento.

A análise será restrita a capa do jornal, pois esse espaço é o mais importante recurso visual de que o veículo dispõe, servindo como “vitrine” das informações que serão veiculadas no dia. A capa leva o leitor a ter o primeiro impacto das notícias e o convida a ler o restante. Assim os jornais precisam se reinventar diariamente para conquistar leitores logo em sua primeira página (FERREIRA JUNIOR, 2003).

As capas de jornal podem ser divididas basicamente em dois grupos quanto ao layout, segundo Ferreira Junior (2003). Uma mais ordenada, com diversas chamadas e com distribuição equilibrada de elementos gráficos e texto. O outro tipo de capa ocorre quando há o uso de apenas um recurso visual, como o uso de uma imagem, que ocupa todo o espaço da página frontal do jornal, sendo assim uma capa cartaz.

O período analisado refere-se a segunda metade do Mundial que é repleta de acontecimentos decisivos na reta final do campeonato e de outras peculiaridades que ocorreram no período, como o inesperado desabamento de um viaduto, que fazia parte das obras feitas para a Copa, em Belo Horizonte que provocou a morte de duas pessoas e o ferimento de 23. Esta análise faz um recorte sobre os três eventos que tiveram maior destaque nas capas dos impressos brasileiros durante a segunda metade do mundial: a queda do viaduto em Belo Horizonte (noticiada no dia 4 de julho), a fratura de Neymar (noticiada no dia 5 de julho) e a derrota da seleção brasileira por 7 a 1 (noticiado pelos impressos no dia 9 de julho).

Estado de São Paulo

O jornal Estado de São Paulo modifica os elementos gráficos de sua capa durante o período do mundial, destinando um espaço delimitado para esse assunto na



primeira página do jornal. O impresso adota um *layout* que ajuda o leitor a identificar visualmente onde estão as informações sobre a Copa do Mundo FIFA 2014.

O símbolo adotado pelo jornal para distinguir as informações da Copa na capa foi elaborado usando uma fonte diferente do restante da página nas cores verde e amarelo que formam os dizeres “COPA 2014”. O símbolo é posicionado antes do início do texto verbal, a fim de apontar para o leitor onde começam as informações sobre a Copa. Dentre as capas analisadas apenas uma foge à regra; na primeira página do dia 2 de julho “COPA 2014” aparece no canto superior da foto que acompanha a chamada sobre a Copa. Além disso, o símbolo varia de posição na capa de acordo com a relevância da notícia. É importante salientar que este recurso visual só é empregado no Estado de São Paulo quando a capa segue o estilo convencional de capa com várias notícias e equilíbrio entre textos verbais e visuais, denominada por Ferreira Junior (2002, p. 79) de capa ordenada. Nesse espaço o jornal também noticia quais serão os jogos disputados naquele dia.

Durante os 17 dias analisados o símbolo adotado pelo jornal só desaparece uma vez. No dia 14 de julho a capa é monotemática e inteiramente dedicada ao futebol. A principal notícia é a final da Copa. O símbolo deixa de aparecer na capa no dia 15 de julho, dois dias após o último dia do evento.

O Estado de São Paulo apresenta a maior parte das capas ordenadas, sendo possível notar que elas são majoritariamente divididas entre os assuntos de política e futebol. Esta observação é importante, pois demonstra qual é o tipo de público que o veículo busca alcançar disponibilizando o mesmo espaço para os dois assuntos.

No Estadão a capa é mais fragmentada se comparado com o jornal Estado de Minas. Há um número maior de chamadas (especialmente para as notícias de política) e as fotos utilizadas são menores que as observadas na capa o jornal Estado de Minas, por exemplo. Das 17 capas analisadas, dez têm futebol e política como assuntos principais (as capas são dos dias 30 de junho, 1 de julho, 2 de julho, 3 de julho, 7 de julho, 8 de julho, 10 de julho, 11 de julho, 15 de julho e 16 de julho).

Folha de São Paulo

Assim como o jornal Estado de São Paulo, o projeto gráfico da Folha de São Paulo adota um novo padrão gráfico durante o período do mundial para destacar as notícias desse assunto na capa. Essa mudança é percebida pela presença de um símbolo que marca onde estão localizadas as notícias sobre a Copa na capa. O símbolo escolhido



é uma bola de futebol dourada com “Copa 2014” escrito dentro. Outro recurso visual utilizado pela Folha é a presença diária de um box colorido com pequenas chamadas sobre o evento. O símbolo é utilizado até o dia 15 de julho, dois dias após a festa de encerramento, o que sinaliza que aí acaba a cobertura especial ao evento, apesar de uma foto da seleção alemã, vencedora do mundial comemorando a vitória em Berlim, estar destacada na capa do jornal do dia 16 de julho.

Na Folha de São Paulo é possível observar o emprego de imagens grandes dando destaque para o futebol, mas o mundial também aparece em segundo plano em algumas capas. Apesar da capa ser dividida com outros assuntos em alguns dias, essa ocorrência é menor do que a observada no jornal Estado de São Paulo.

As capas da Folha são mais divididas nos dias sem jogos da seleção brasileira, tendo metade do espaço da capa para o futebol e metade para os outros assuntos. É interessante ressaltar que a Folha oferece análises do cenário político de acordo com as mudanças que acontecem ao longo da Copa, o que consegue unir os campos de política e esportes em um.

Estado de Minas

No período analisado é possível afirmar que o jornal Estado de Minas deu amplo destaque à Copa do Mundo FIFA 2014 através de suas capas. Este destaque pode ser observado pelo uso das capas cartazes ou de imagens que ocupam grande parte da primeira página. Das 17 capas analisadas, sete têm futebol e política como assuntos principais (as capas são dos dias 30 de junho, 1 de julho, 2 de julho, 3 de julho, 7 de julho e 10 de julho).

O jornal Estado de Minas adota dois símbolos independentes para marcar o espaço das notícias da Copa na capa. Um desses símbolos é uma caixa retangular verde com “Copa.BR” escrito em seu interior em verde e branco, que muda de posição na página durante o mundial. O outro recurso gráfico utilizado pelo jornal nesse período são duas pequenas faixas verde e amarelo que também não são fixas.

As manchetes das capas do Estado de Minas são mais sentimentais e têm um apelo mais popular, usando para isso imagens mais dramáticas de torcedores e dos jogadores. A capa do dia primeiro de julho traz a manchete “Que sofrimento!”, que expressa mais sentimento a respeito das dificuldades das grandes seleções ao enfrentar seleções menos reconhecidas. A frase do dia primeiro de julho é reforçada pelo uso de imagens de jogadores com expressões de desespero. Cabe pontuar que os jogos do dia



anterior ocorreram em Brasília (França 2 x 0 Nigéria) e em Porto Alegre (Alemanha 2 x 1 Argélia) e mesmo assim tiveram destaque no jornal mineiro. Na mesma data (1º de julho) a capa do Estado de São Paulo não dá o mesmo destaque para o acontecido. O título da matéria principal é “Novo Plano Diretor libera 250 prédios por ano em SP”, que discorre sobre um novo plano do governo de Haddad. Essa capa tem uma variedade muito maior de assuntos e o mesmo ocorre na Folha neste dia, que também fala sobre o novo plano aprovado pela Câmara de São Paulo.

O Globo

O Globo faz uma cobertura ampla e dedica o espaço mais nobre da capa ao futebol na maior parte dos dias analisados. O jornal tem manchetes majoritariamente breves e diretas e que informam o leitor sobre o tema tratado. Durante o campeonato também aparece na capa um box com os jogos do dia. Nas capas do jornal é possível notar um número expressivo de charges sobre os jogos do campeonato.

O jornal carioca O Globo alterou seu projeto gráfico para Copa colocando uma faixa verde e amarela em cima da notícia sobre a Copa e os dizeres “Copa 2014”. Dessa forma, o jornal mostra ao leitor por meio de um recurso visual onde se encontram as últimas informações sobre o mundial. Esse espaço muda de posição na capa do jornal e também de tamanho dependendo da importância da notícia. Na capa do dia 3 de julho, por exemplo, as matérias sobre a Copa do Mundo FIFA estão localizadas na metade inferior do jornal e não trazem informações muito relevantes, visto que no dia anterior no houve jogo pelo campeonato.

A queda do viaduto em Belo Horizonte





Três acontecimentos inesperados fizeram com que a cobertura jornalística saísse do planejado. Um desses acontecimentos se refere à queda do viaduto Batalha dos Guararapes, em Belo Horizonte, ocorrida no dia 3 de julho que deixou dois mortos e 23 feridos.

O Estadão deu à notícia um espaço de destaque em sua capa, tendo como manchete “Viaduto planejado para Copa cai e mata 2”. A capa tem o formato de “L”, e a matéria mais a foto ocupam juntas a metade superior da capa do dia 4 de julho, sendo a foto posicionada no canto superior direito e a manchete e a matéria no canto esquerdo da página. Este espaço, segundo Bo Bergström, é considerado uma área nobre da página:

Em muitos jornais, a parte mais importante da primeira página é o canto superior esquerdo, onde os subeditores colocam as principais notícias do dia. Não é necessário que essa parte seja a mais espaçosa ou tenha a foto mais dramática. De um modo geral, tudo de que ela precisa é um título e algumas colunas- a própria notícia é suficiente. (BERGSTRÖM, 2009, p. 185)

Vale lembrar que o peso da notícia depende, entre outros fatores, da abrangência geográfica do veículo. Segundo García

Na primeira página colocam-se os temas que tenham maior relevância pessoal ou local. Nem tudo que aparece na primeira página tem de ser notícias importantes, no sentido que normalmente empregamos para esse termo. Atualmente merecem as honras da primeira página artigos de interesse para o consumidor e qualidade de vida do local em que se publica o jornal. (GARCÍA, 1984, p. 45)

Dessa forma, a importância que os jornais paulistas (Folha e Estadão) e o jornal carioca dão para o assunto difere do espaço cedido ao fato ocorrido na capital mineira pelo jornal Estado de Minas.

O jornal Estado de Minas dedica a sua capa à notícia: “Tragédia em BH” é a manchete que vem estampada em letras brancas sobre um fundo preto. A foto que acompanha a notícia mostra um ônibus que teve a parte frontal esmagada pelo viaduto. A partir dessa abordagem do jornal é possível perceber que seu caráter é mais popular julgando o uso de cores mais fortes, imagens chocantes e legendas gritantes. O Estadão, por exemplo, usa uma paleta de cores mais frias e não emprega frases de efeito em suas manchetes.

Toda a capa do Estado de Minas se relaciona com a Copa, sendo que a maior parte refere-se ao acidente com o viaduto construído para a Copa. Apesar disso, a informação sobre ser uma construção feita para o mundial não aparece na capa. A não

aparição dessa informação na primeira página mostra que o jornal enfatiza o drama do acidente para os moradores de Belo Horizonte e não dá destaque para o motivo pelo qual o viaduto foi construído ou para as causas do acidente.

No dia em que a Folha de São Paulo noticia a queda do viaduto Batalha dos Guararapes (4 de julho) a capa é dividida e composta por duas partes: a parte superior tem como notícia principal o acidente em Belo Horizonte com o seguinte título: “Obra inacabada da Copa desaba e mata 1 em BH”. Essa manchete é a única dentre as analisadas que destaca que a obra além de ser da Copa estava inacabada. O que remete ao atraso nas obras, ao problema de organização do evento e às manifestações contra a Copa que ocorreram em junho de 2013 e nos dias que antecederam a abertura do evento. A foto que corresponde a esta matéria está inserida no canto superior direito da página e ocupa quase todas as colunas no jornal. Na metade inferior da capa do dia 4 de julho, o assunto principal é o futebol, tendo como destaque uma foto do técnico da seleção brasileira Luiz Felipe Scolari. A matéria que acompanha a foto do treinador diz respeito a preparação do Brasil para o próximo jogo pelas quartas de final, no dia 5 de julho.

O Globo noticia a queda do viaduto em Belo Horizonte na capa do dia 04 de julho em matéria na metade inferior da capa, com uma foto grande do acidente e uma manchete explicativa e não emocional “Viaduto de obra da Copa desaba e mata 2 em BH”. O fato da notícia estar localizada na metade inferior da capa, após outras notícias sobre os jogos, indica uma escolha editorial diferente daquela que vimos nos outros jornais. No Globo a notícia sobre o desabamento do viaduto ocupa lugar de menor relevância na capa.

Fratura do jogador Neymar



No dia 5 de julho o Estadão abre o jornal com uma foto de meia página do jogador Neymar deitado em uma maca com expressão de dor. A manchete que foi colocada em cima da foto é: “Neymar fora da Copa” e traz como subtítulo “Craque leva joelhada do lateral colombiano Zuñiga e sofre fratura em vértebra durante jogo que classificou o Brasil para semifinal”. Tanto a manchete quanto o subtítulo são bastante descritivos sobre o fato ocorrido. No entanto, a foto do Neymar em uma maca sendo retirado de campo com a mão no rosto é mais carregada de sentimento.

O Estado de Minas emprega mais uma frase de efeito na capa do dia 5 de julho, ao noticiar a fratura sofrida pelo jogador Neymar durante uma partida: “Agora é por você, Neymar” é a chamada principal que é acompanhada por duas fotos bastante significativas: uma delas do jogador Neymar com expressão de dor e a outra do jogador da seleção brasileira David Luiz, em close, com o punho erguido expressando determinação, garra. O uso de imagens com apelo emocional humaniza os personagens e dá ao leitor maior abertura para interpretações pessoais. Pode também demonstrar um interesse em aproximar o jornal de seu público.

A Folha de São Paulo dedica toda sua capa para levar a notícia da saída de Neymar e da classificação da seleção à semifinal aos leitores, com o título “Brasil vai à semifinal, mas Neymar está fora da Copa”. A foto que se refere a esta matéria é do jogador Neymar colocando com a mão no local da fratura com a boca aberta, expressando dor. Há na capa ainda uma segunda foto, do jogador David Luiz, vibrando após marcar o gol da classificação da seleção para a semifinal.

A capa do jornal O Globo do dia 5 de julho traz como notícia principal a fratura de Neymar e a classificação do Brasil para as semifinais depois de vencer a Colômbia por 2x1 na Arena Castelão em Fortaleza (CE). Nesta capa o futebol ocupa quase integralmente o espaço, salvo algumas chamadas no rodapé da página. Uma destas chamadas diz respeito a queda do viaduto em Belo Horizonte (BH admite fiscalização falha em viaduto que caiu). Nesta capa a linguagem utilizada mostra a valorização da parte sentimental da Copa se observarmos as descrições feitas nas legendas das fotos do jogo. A legenda que acompanha a foto de Neymar fraturado no campo diz “Neymar grita de dor no Castelão após ser atingido por violenta joelhada do colombiano Zúñiga, aos 41 minutos do segundo tempo. O atacante veio à noite para o Rio e deve fazer tratamento no Granja Comary”. A outra foto relacionada ao mundial na primeira página é a foto do jogador David Luiz com a seguinte legenda: “David Luiz



extravasa ao marcar o segundo gol do Brasil na vitória sobre a Colômbia, em Fortaleza. Zagueiro foi o melhor em campo.”

Ao comparar as capas dos quatro jornais é possível notar que O Globo e a Folha São Paulo utilizam fotos muito semelhantes para mostrar o acidente com o Neymar. Ambos mostram o Neymar no chão do campo, com expressão de dor e com a mão no lugar da fratura. Já Além disso, em ambos a informação contida nas manchetes é a mesma, direta e resumida, o Brasil está na semifinal e Neymar está fora da Copa.

Já o jornal Estado de Minas assume um comportamento diferente dos demais; na manchete “Agora é por você, Neymar” não é possível saber o que aconteceu de fato sem o apoio do lead. O jornal presume que o leitor já tem a informação de que o jogador Neymar foi ferido durante a última partida da seleção. Isto é, ao invés de priorizar a notícia do fato, o jornal apresenta na manchete um desdobramento do fato. Isso mostra uma postura diferente com relação à função do jornal impresso.

Também percebemos que a Folha, o Globo e o Estado de Minas utilizam uma foto muito semelhante do David Luiz em suas capas. A foto destaca a expressão de David Luiz ao comemorar algum lance do jogo, provavelmente um gol, na qual ele parece gritar. Mais do que alegria, a foto sugere a garra, a força, a determinação desse jogador. A manchete do Globo “Zaga põe Brasil na semifinal” combinada ao fato dessa imagem se repetir nos três jornais sugere que todas as esperanças de vitória se voltam para David Luiz. Como se ele a vitória do Brasil dependesse agora dele.

Brasil perde para Alemanha

Jornais do dia 9 de julho de 2014



Outro dia de destaque ocorre quando o Brasil perde para a Alemanha nas semifinais. A capa do dia 9 de julho de 2014 do jornal Estado de São Paulo é uma capa cartaz, ou seja, monotemática, que mostra o treinador da seleção, Felipão, com as mãos no rosto e a manchete anuncia: Humilhação em casa. Esta foto é centralizada e as chamadas são posicionadas ao redor dessa foto. Ainda há parte superior da capa outras cinco pequenas fotos de torcedores mostrando expressões de tristeza e desespero. Apenas no rodapé da página há quatro chamadas que não se relacionam com futebol e nenhuma delas tem foto.

A Folha de São Paulo adotou um comportamento diferente dos outros jornais aqui analisados. No jornal do dia seguinte a derrota, a Folha trouxe uma foto do estádio com as luzes apagadas, apenas com o telão mostrando o placar final do jogo. Esta foto deixa em aberto à interpretação do leitor, que pode apreender o preto da capa como um tipo de luto a respeito do título de campeão mundial pela sexta vez. A manchete do jornal é “Seleção sofre a pior derrota da história” e a capa é monotemática.

A capa do jornal Estado de Minas do dia 9 de julho anunciava o sofrimento dos brasileiros: “A maior vergonha do futebol brasileiro” juntamente com a foto do técnico da seleção, Luiz Felipe Scolari, com as mãos levantadas mostrando sete dedos, levando o leitor a crer que se referia aos sete gols sofridos pela seleção. A foto não é acompanhada por uma legenda, sendo assim, não é possível saber em que momento a foto foi tirada. Este tipo de composição dos elementos da notícia deixa aberto a possibilidades de interpretação. A junção da manchete com a foto levam o leitor a ter certa ideia do ocorrido, mas não dão certeza. Por que o técnico da seleção estaria fazendo o número 7 para os jogadores em campo? Estaria provocando os jogadores? Ou o número sete foi feito com as mãos em outro momento do jogo para indicar uma jogada, ou a entrada ou saída do jogador número sete e a imagem foi utilizada fora do seu contexto na capa, levando a compreendê-la de um modo diferente? Esta deliberação na escolha da angulação da notícia pode ser vista de acordo com a teoria de White como a teoria da ação pessoal: “as notícias são explicadas como produto das pessoas e das suas intenções” (TRAQUINA, 2005, p.150).

É importante ressaltar que essa imagem como as outras aqui apontadas foram capturadas no momento preciso em que os personagens mostravam aquela expressão, e que, certamente não seriam da mesma forma se o fotógrafo escolhesse tirar a foto em outro momento. Essa escolha fotográfica chamada de “instante decisivo” diz respeito ao momento exato em que o fotógrafo faz seu recorte. Cartier-Bresson descreve esse



“momento mágico” quando "se alinha - em palavras suas - a cabeça, o olho e o coração" para obter a fotografia. A técnica é bastante utilizada, esperar o momento certo para obter a imagem e usá-la como pretendido.

O Globo trouxe como manchete no dia 9 de julho apenas três palavras: “Vergonha Vexame Humilhação” com grandes letras pretas em caixa alta. A única foto que compõe a capa do veículo mostra o jogador David Luiz com o rosto escondido no gramado do Mineirão. A capa é toda dedicada ao assunto, sendo que a manchete mais a foto ocupam sozinhas metade da parte superior da página.

Considerações Finais

A cobertura de um megaevento no país do futebol fez com que os meios de comunicação adotassem estratégias para levar a notícia ao público. Nos impressos é possível observar o uso de um *layout* diferenciado para o período dos jogos do Brasil, além disso, o espaço destinado ao futebol é maior e é recorrente nas capas.

Durante a cobertura de toda a Copa do Mundo FIFA 2014 nos jornais impressos analisados é possível observar que os quatro analisados, tendo em mente seu público alvo, buscaram levar diariamente uma notícias sobre o mundial, mesmo que não houvessem jogos no dia.

A cobertura dos jornais impressos foi ampla e abrangente, mas difere de um veículo para outro. É possível observar uma diferença muito significativa especialmente entre o jornal Estado de Minas e os outros jornais analisados. O jornal mineiro tem o futebol como tema principal em todos os dias da Copa, mesmo que indiretamente, como é o caso do dia em que foi noticiada a queda do viaduto planejado para a Copa em Belo Horizonte. No Estado de Minas as matérias têm manchetes mais emocionais e menos descritivas, assim como cores mais fortes.

A Folha de São Paulo apresenta o tema futebol de acordo com o peso das outras notícias do dia. Sendo assim, nem todos os dias o futebol é o assunto principal do jornal. Também é possível observar que a Folha é direta e informativa em suas manchetes e que ela, em cinco das doze capas em que destacou a Copa, uniu a política com o futebol.

O Estado de São Paulo leva ao seu leitor as notícias sobre o megaevento, mas entre os quatro veículos analisados é o que menos dedica espaço ao assunto, tendo em suas capas uma maior variedade de assuntos.



O jornal O Globo pauta o assunto Copa do Mundo FIFA 2014 em uma cobertura bem dividida: nos dias de jogos importantes o futebol é o assunto principal do jornal, mas nos dias em que há outras notícias mais relevantes o assunto passa para segundo plano. Também é notório que o jornal, diferentemente da Folha de São Paulo, oferece as notícias especificamente sobre o ocorrido dentro dos gramados e com as seleções, deixando de lado questões políticas e sociais referentes a Copa. O projeto gráfico do impresso também foi alterado para marcar a cobertura do megaevento.

REFERÊNCIAS

BERGSTÖM, Bo. **Fundamentos da comunicação visual**. São Paulo: Edições Rosari, 2009.

GARCÍA, Mario R. **Diseño y remodelación de periódicos**. Barañain-Pamplona: Gráficas Navarras, 1984.

LUPTON, Ellen; PHILIPS, Jennifer C. **Novos fundamentos do design**. São Paulo: Cosac Naify, 2008.

JUNIOR, José Ferreira. **Capas de jornal: A primeira imagem e o espaço gráfico-visual**. São Paulo: Senac São Paulo, 2003.

TRAQUINA, Nelson. **Teorias do Jornalismo: porque as notícias são como são**. Florianópolis: Insular, 2. ed., 2005